

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM
PRESSUPOSTO METODOLÓGICO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

MARCUS VINÍCIUS GOMES SILVA

ANÁPOLIS
2013

MARCUS VINÍCIUS GOMES SILVA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM
PRESSUPOSTO METODOLÓGICO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do professor Mestre Leonardo Rodrigues de Souza.

ANÁPOLIS
2013

MARCUS VINÍCIUS GOMES SILVA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM PRESSUPOSTO
METODOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 16 de março de 2013

APROVADA EM: 16/03/2013

BANCA EXAMINADORA

Professor Mestre Leonardo Rodrigues de Souza

Professora Mestre Marcia Sumire Kuragi

Professora Esp. Aracely Rodrigues Loures Rangel

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM PRESSUPOSTO METODOLOGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Gomes Silva¹

Leonardo Rodrigues de Souza²

RESUMO: Este artigo analisa por que os gêneros textuais: a) resumo; b) resenha; e c) artigo científico são utilizados no ensino superior como instrumentos para o desenvolvimento crítico e argumentativo dos estudantes. Para o alcance desse objetivo, apresenta uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, de objetivo exploratório com embasamento bibliográfico, acerca do conceito de gêneros textuais, da definição de resumo, resenha e artigo científico para, enfim, entender a razão pela qual esses gêneros são adotados no ensino superior como estratégia metodológica. Tendo em vista o caráter sintético-analítico desses gêneros, conclui-se que eles são essenciais para a realização da finalidade do ensino universitário (ensino-pesquisa-extensão), uma vez que exigem capacidade de leitura, compreensão e crítica por parte dos acadêmicos, os futuros profissionais e pesquisadores de nosso País. De fato, a difusão científica pretendida na academia pode ser alcançada por meio do ensino desses gêneros, pois eles exigem: conhecimento completo de uma dada obra; competência na matéria estudada; capacidade de juízo de valor; independência de juízo; adequação à norma padrão da língua portuguesa e fidelidade ao pensamento do (a) autor (a).

Palavras chave: Gêneros textuais. Resumo. Resenha. Artigo científico. Metodologia didática.

A escola e a universidade são instituições incumbidas com a responsabilidade de promover o contato dos estudantes com os gêneros textuais e o professor é o mediador desse contato. Nos últimos anos, a noção de gênero vem sendo discutida por diversos pesquisadores da área de ensino de língua. Tenta-se compreender as interações sociais nas múltiplas esferas da linguagem. Assim, o conceito de gêneros passa a assumir um elo entre o uso da língua na sua forma natural e inserida num contexto sócio-histórico.

¹ Graduado em Letras. Pós-graduando em Docência Universitária.
marcusviniciusgomes2@hotmail.com

² Professor Orientador Mestre Leonardo Rodrigues de Souza
profleonardorodrigues@yahoo.com.br

O foco no ensino e na utilização de gêneros como o resumo, a resenha e o artigo científico tem como justificativa o seu uso e sua importância como forma de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem para os acadêmicos.

Dessa maneira, faz-se primordial o estudo do conceito de gêneros textuais, o que significam as características e as funções dos três objetos de estudo e que metodologia é adequada para sua aplicabilidade.

Para o alcance desses objetivos, será apresentada uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, visando descrever e decodificar conceitos subjacentes nas esferas linguísticas textuais e teórico-metodológicas aplicadas ao ensino superior, de objetivo exploratório com embasamento bibliográfico. De acordo com Severino (2007, p. 132), pesquisa exploratória é aquela “que busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. O mesmo autor afirma (2007, p. 131) que a pesquisa bibliográfica se realiza “a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc.”.

Este artigo está dividido em três partes. A primeira foca no conceito de gêneros textuais defendida principalmente por Bakhtin (1992), Marcushi (2008) e Meurer (2005), mostrando que este está no nosso cotidiano, inclusive no meio acadêmico. Na segunda parte, subdividem-se os gêneros em resumo, resenha e artigo científico (objetos de estudo), com objetivo de destacar suas funções, características e público-alvo. Por fim, são apresentadas algumas informações a respeito de metodologias aplicadas no ensino superior, referindo-se à produção de textos.

1 OS GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E FUNCIONALIDADES

O ensino de gêneros textuais, nas escolas brasileiras, tem se intensificado a partir da criação dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) para os ensinos fundamental e médio, os quais oferecem parâmetros, segmentos, diretrizes para que tais conteúdos sejam aplicados, privilegiando o trabalho com os gêneros textuais. O reflexo disso é a utilização de gêneros específicos no ensino superior.

Os gêneros textuais têm sido muito abordados nos últimos anos. Foi imensa a disseminação acerca desse assunto em livros, coletâneas, números temáticos de revistas, pesquisas, tendo como foco o seu ensino no Brasil. Pode-se afirmar que está havendo uma explosão de estudos na área, porém os primeiros relatos sobre o estudo dos gêneros começaram cerca de vinte e cinco séculos atrás, com Platão. No entanto, foi no final do século XX que se iniciou e intensificou o estudo dos gêneros.

A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários. Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura, como discute Marcushi a partir do que diz Swales (2008, p. 147), ao afirmar que: “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distinta de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”, ou seja, o seu uso está ligado à sua objetividade e função. Cada gênero textual tem características e públicos diferentes que, mediante um contexto, atribuem informações diferentes, distanciando assim de gêneros literários.

Os gêneros textuais funcionam como instrumento comunicativo na sociedade. Atualmente, existem diferentes formas e objetivos para se escrever um anúncio publicitário, uma receita, uma bula de remédio, um pedido de venda, um memorando, um artigo científico, uma resenha, uma notícia, uma história em quadrinho, um resumo, um seminário. Esses textos estão presentes nas mais diversas situações do cotidiano, por exemplo, quando se lê uma propaganda em um *outdoor*, um anúncio de vagas de emprego em um jornal, uma receita de um remédio ou de um bolo.

Marcushi (2008) afirma que todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma. Esses diferentes tipos de textos fazem com que os atos comunicativos entre as pessoas sejam coerentes e com objetivos pré-estabelecidos considerando-se as condições de produção dessas formas textuais.

Quem escreve uma monografia tem como objetivo discutir um assunto e conquistar uma nota; uma receita é feita para auxiliar um indivíduo na confecção de

uma comida etc. Se o objetivo do locutor é expressar uma opinião e defender um ponto de vista sobre um determinado assunto, ele produz um texto que se organiza em torno de um argumento. Se for contar fatos reais ou fictícios, pode optar por produzir um texto que apresente em sua estrutura os fatos, as pessoas, o momento e o lugar em que os fatos ocorrem.

As noções de gênero textual e tipo textual são discutidas por vários autores como Marcushi (2008) e Bakhtin (1992), que apontam ser impossível comunicar-se verbalmente a não ser através de algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente através de algum texto seja ele, oral ou escrito.

O conceito defendido por Bakhtin (1992, p. 279) sobre gêneros textuais é o de que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos) “concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana.” Os gêneros textuais são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que, por sua vez, são trocas reais de informações entre interlocutores. Quando esses enunciados atingem certo grau de estabilidade, constituem o gênero.

A estabilidade a que se refere Bakhtin (1992) é definida através de três elementos que compõem e se fundem no todo do enunciado: o conteúdo temático (o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero); o estilo (configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor, conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, etc.); a estrutura composicional (estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero).

A grande heterogeneidade dos gêneros é contemplada no pensamento de Bakhtin (1992, p. 279) ao afirmar que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois, a variedade virtual de atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso.

Como o pensamento humano está em constante modificação, influenciado pela mudança da sociedade, principalmente pelos recursos tecnológicos, a criação de novos gêneros será infinita, com estruturas, linguagens e objetivos diferentes a fim de atender à necessidade da população. Quanto à heterogeneidade, é tão grande que se pode pensar na impossibilidade de estar estudando sobre um modelo comum para os gêneros do discurso. O importante é considerar a diferença entre gêneros, conforme descrição do próprio Bakhtin (1992) em gêneros primários ou secundários complexos.

Segundo esse Bakhtin (1992), os gêneros primários são constituídos em situação de comunicação verbal espontânea como, por exemplo, a réplica de um diálogo cotidiano ou uma carta pessoal. Os gêneros secundários são textos de circulação social com uma marca característica na camada da sociedade que a utiliza e sua temática e estrutura composicional também têm suas marcas bem definidas, como por exemplo, a música.

Meurer (2005, p. 150), ao refletir sobre gêneros textuais, também afirma que: “tanto na forma oral como na forma escrita, os gêneros textuais são caracterizados por funções específicas e organização retórica mais ou menos típica”. São reconhecíveis pelas características funcionais e organizacionais que exibem e pelos contextos onde são utilizados. Ressalta ainda que os gêneros textuais são formas de interação, reprodução e possíveis alterações sociais constituindo, ao mesmo tempo, processos e ações sociais envolvendo questões de poder e acesso (quem usa quais textos).

Dessa forma, permite ao autor propor que existem diversos gêneros textuais quanto às situações sociais em que são usadas. O autor ainda afirma (2005, p.151) que: “constituem exemplares de gêneros textuais porque são usados em contextos sociais específicos, constituindo processos e ações sociais específicos e, portanto, práticas sociais específicas.” Seguindo essa linha, o pesquisador afirma que essa gama toda de gêneros, conforme seus nomes indicam, são exemplares de gêneros textuais próprios porque cada um apresenta uma organização retórica individual típica e tem uma função peculiar, característica do gênero.

Marcushi (2008, p. 155) conceitua gênero textual referindo-se:

[...] a textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, carta comercial, notícia jornalística, reportagem, horóscopo, receitas culinárias, bula de remédios, piadas, aulas virtuais e assim por diante.

Percebe-se que Marcuschi (2008) comunga com as ideias de Bakhtin (1992) por afirmar que os gêneros textuais são encontrados no nosso cotidiano, intentando ser uma forma de comunicação com a sociedade, caracterizando-se por sua estabilidade e por estarem histórica e socialmente situadas.

Discutindo sobre gêneros e tipos textuais, Marcushi (2008, p. 154) conceitua este último como que:

Designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilos). Em geral, os tipos textuais são narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Então, os tipos textuais são basicamente definidos, por termos linguísticos ou gramaticais, através de sua composição. O tipo caracteriza mais como sequências linguística (sequência retórica) do que textos materializados; a rigor, são modos textuais.

Não se pode imaginar que a distinção entre gênero e tipo textual forme uma visão dicotômica, pois eles são dois aspectos constitutivos do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária. Assim, nos gêneros textuais predominam os critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica. Os tipos textuais predominam a identificação de sequências linguísticas como norteadora. Segundo Marcushi (2008), os tipos textuais são inseridos nos gêneros. Ao analisar um exemplar do gênero carta pessoal³, o autor apresenta os tipos textuais que a compõem, como se verifica no trecho a seguir:

³ O texto na íntegra encontra-se anexo.

Seqüências tipológicas	Gênero textual: carta pessoal
Descritiva	Rio, 11/08/1991
Injuntiva	Amiga A.P. Oi!
Descritiva	Para ser mais preciso estou no meu quarto, escrevendo na escrivania, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto, por sinal).
Expositiva	Está ligado na Manchete FM - ou rádio dos funks - eu adoro funk, principalmente com passos marcados. Aqui no Rio é o ritmo do momento... e você, gosta? Gosto também de house e dance music, sou fascinado por discotecas! Sempre vou à K. I.

Esse excerto exemplifica o tipo textual descrição, injunção, narração, argumentação comprovando a constituição do gênero através dos tipos textuais. Quando é feita a análise da sequência tipológica, pode-se perceber que existem vários tipos textuais inseridos no gênero textual carta pessoal. Há uma predominância em descrições e exposições no texto. Essa análise pode ser feita em todos os textos, notando a heterogeneidade dos gêneros textuais e caracterizando-os quanto a sua forma.

2 RESUMO, RESENHA E ARTIGO CIENTÍFICO. OS PRINCIPAIS GÊNEROS NO MEIO ACADÊMICO

Por meio do processo de ensino nas instituições de nível superior, que visa o desenvolvimento cognitivo, argumentativo, descritivo e de iniciação científica dos alunos, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias que buscam atraí-los nas mais diversas áreas de ensino e pesquisa. É importante também a aplicação de instrumentos que possam, ao mesmo tempo, ensinar e avaliar o crescimento na aprendizagem da comunidade acadêmica.

Todo enunciado é portador de uso determinado por uma formação social e são selecionados pelo agente produtor em função de uma linguagem e uma organização sequencial ou linear de conteúdo temático. Inúmeros tipos de textos, que aparecem em diversas situações de comunicação, apresentam informações selecionadas e resumidas de outros textos. Por isso, faz-se necessário falar primeiramente sobre o gênero Resumo.

De acordo com Costa (2009), resumo é um gênero textual em que se reduz um texto qualquer, apresentando-se seu conteúdo de forma concisa e coerente, ou seja, é um texto em que se extrai as informações relevantes da obra original.

Para elaborar um resumo, existem fatores determinantes para que o texto fique adequado ao que é proposto. Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2011) afirmam que deve haver uma antecipação de conteúdo, ou seja, deve-se conhecer o texto primeiramente (autor, obras, linguagem) antes de começar a escrever o resumo. O texto é escrito tendo um leitor potencial e, além disso, ele é produzido com adequação ao veículo que irá circular.

É necessário também identificar, segundo Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2011, p. 39):

- a questão que é discutida;
- a posição (tese) que o autor rejeita;
- a posição (tese) que o autor sustenta;
- os argumentos que sustentam ambas as posições e
- a conclusão final do autor.

Em síntese, Machado (2010) afirma que o resumo deve salientar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho de forma coerente e objetiva.

Quanto ao ato de resenhar, é uma ação de linguagem que, ao analisar diversos tipos de produção, cria-se uma apresentação crítica sobre o tema tratado. Com essa percepção, a resenha tem espaço privilegiado em esferas na atividade acadêmica, com objetivo de discernir, incentivar e discutir determinados assuntos perante o meio universitário.

Segundo Costa (2009, p. 179), o gênero resenha é

um breve comentário crítico ou uma avaliação de uma obra que deve conter o assunto e como ele é abordado e tratado, a organização, a ilustração, etc. Uma resenha deve ser feita levando-se em consideração os conhecimentos prévios sobre o assunto.

Entende-se, portanto, que o ato de resenhar deve ser feito por um escritor que tenha conhecimento amplo do assunto a ser tratado para que a crítica seja coerente, estabelecendo comparações com maturidade intelectual, para fazer avaliações e emitir considerações plausíveis e discutíveis.

Motta-Roth e Hendges (2010) declaram que resenha é um gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre um determinado livro (obra). Ainda segundo as autoras, esse gênero é ao mesmo tempo avaliativo como informativo, ou seja, o resenhador avalia a obra com base na estruturação, exposição e argumentação do autor e informa algo de forma clara e objetiva sobre o tema tratado.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2011) alertam que quando se faz uma resenha sobre a obra de alguém, é importante seguir algumas regras de polidez, para evitar agredir o autor da obra resenhada.

A resenha é dividida em quatro partes, como mostra a figura a seguir⁴.

1 APRESENTAR O LIVRO

Passo 1 informar o tópico geral do livro	e/ou
Passo 2 definir o público-alvo	e/ou
Passo 3 dar referências sobre o autor	e/ou
Passo 4 fazer generalizações	e/ou
Passo 5 inserir o livro na disciplina	

2 DESCREVER O LIVRO

Passo 6 dar uma visão geral da organização do livro	e/ou
Passo 7 estabelecer o tópico de cada capítulo	e/ou
Passo 8 citar material extratextual	

3 AVALIAR PARTES DO LIVRO

Passo 9 realçar pontos específicos

4 (NÃO) RECOMENDAR O LIVRO

Passo 10A desqualificar/recomendar o livro	ou
Passo 10B recomendar o livro apesar das falhas indicadas	

Pode, portanto, o resenhador empregar estratégias retóricas, escolhendo usar uma ou todas as alternativas para compor o texto.

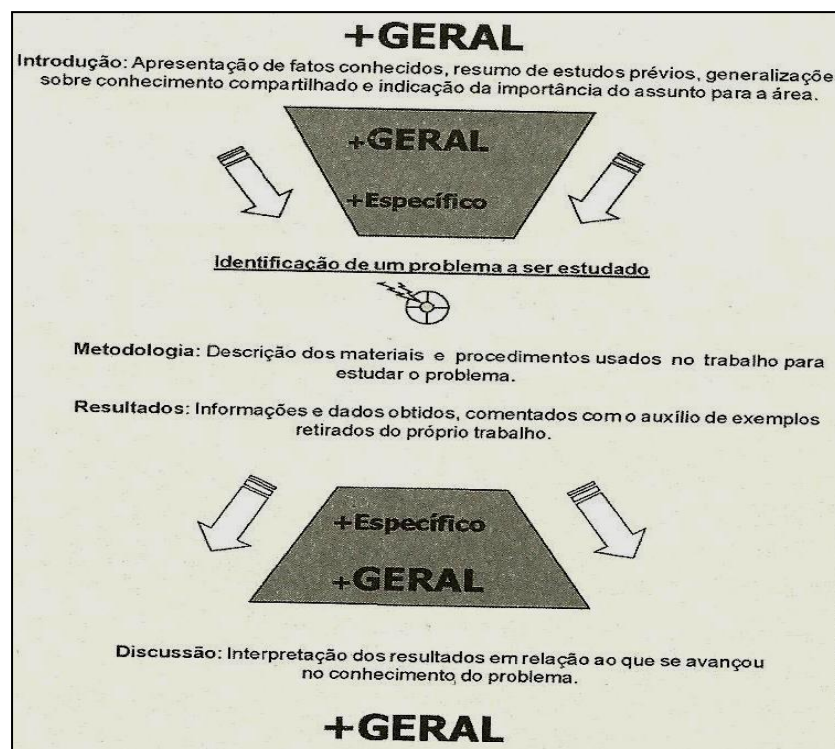
⁴ Descrição esquemática das estratégias retóricas usadas no gênero resenha. (MOTTA-ROTH e HENDGES. 2010, p. 43)

Nas universidades, umas das formas de avaliação final dos estudantes é a produção de um artigo científico, por isso, é praticamente unânime essa estratégia de ensino-aprendizagem-avaliação.

Costa (2009, p.35) define o gênero artigo científico como um texto que “exige planejamento, coleta e seleção de material e recorte de dados que serão analisado e relatados”, por isso é um texto com embasamento teórico, científico e prático, que visa analisar informações a respeito de um determinado tema que tem contribuição para toda sociedade. Tem função de discutir dados referentes a um projeto de pesquisa sobre um problema específico.

O autor de um artigo científico deve descrever “o estudo, expor e avaliar seus resultados, concluir e argumentar as convenções próprias àquela área”. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 68).

O artigo deve partir da temática no sentido geral para o específico (visão ampla da disciplina) e do específico para o geral como parte conclusiva, olucionando o problema apontado na introdução. Um exemplo dinâmico da estrutura está representado é a figura a seguir⁵.



⁵ O artigo científico. (Motta-Roth e Hendges. 2010, p. 69)

Outra questão relevante é que no artigo científico, o resumo e resenha são constantes. Percebe-se, portanto, a presença de gêneros secundários dentro de um gênero primário.

3 METODOLOGIA ACADÊMICA POR MEIO DOS GÊNEROS

Os gêneros textuais estão presentes em todos os momentos e lugares da vida. Restringindo esse todo para o meio acadêmico, destacam-se o resumo, a resenha e o artigo científico, que têm como função, a inserção dos estudantes a diversas fontes de pesquisas, havendo uma abertura para novas áreas e ainda fazendo com que ocorra um amplo desenvolvimento intelectual cognitivo.

Esses três gêneros em estudo trazem características específicas, que devem ser conhecidas para que ocorra o seu desenvolvimento ideal. Deve haver um conhecimento prévio daquilo que será escrito/justificado/argumentado. Segundo Cristovão e Nascimento (2011, p. 38), “deve haver operações de planejamento da macroestrutura semântica do texto”, ou seja, todo texto deve seguir uma sequência de conteúdos e a estruturação discursiva adequada ao gênero textual em função da interação social em curso. Portanto, tudo deve ser planejado.

O estudante, ao resumir um texto, deve procurar de forma concisa, clara, objetiva e coerente, selecionar trechos e argumentos principais que são idealizados pelo autor da obra. Esse gênero tem com finalidade a difusão de informações contidas em livros, artigos, teses, fazendo com que o leitor sinta vontade ou não, de ler a obra completa. Ao finalizar o resumo, o acadêmico tem a possibilidade de utilizar o texto como fonte para outros artigos ou como incentivo para se desenvolver uma nova pesquisa na área estudada.

Para resenhar, o acadêmico deve descrever, de forma minuciosa e com detalhes, certos números de fatos. O texto consiste numa leitura crítica, voltada por meio de argumentos, de forma resumida, avaliando se o livro tem um grande valor em conteúdo ou não. A resenha tem por finalidade, avaliar o conteúdo de uma obra. Para isso, o resenhador deve ter conhecimento prévio do assunto, pois é necessário ter juízo crítico, ou seja, ao mesmo tempo saber concordar ou discordar, com polidez do autor. O primordial é saber usar os argumentos, para que o texto tenha lógica. É

com esse gênero, que os estudantes começam, com maior precisão, ao desenvolver o sentido cognitivo, pois o que está em jogo, é o poder de argumentação.

Quando o aluno usa como alicerce o resumo, a resenha e pesquisas bibliográficas para se fazer estudos restritos, porém, completos, ele estará desenvolvendo um artigo científico. Por apresentar uma forma reduzida, os artigos estão mais presentes em nível de graduação e especialização, onde o professor consegue avaliar todo aprendizado do aluno.

Com base em grandes autores, o estudante, por intermédio do professor orientador, consegue abrir o leque para uma imensa quantidade de conteúdos, conseqüentemente, adquire-se mais conhecimento e ficando fácil a solução para o problema (objeto de estudo), apresentada no pré-projeto.

Por se ter uma metodologia e uma revisão bibliográfica adequada, a discussão de fatos e resultados obtidos deverá ser satisfatória, instigando o leitor ou o acadêmico a produzir mais artigos. Para que esse gênero seja 100% adequado, o estudante deve ter condições e capacidades de provar ou refutar determinados argumentos.

Outro fator importante é saber utilizar a linguagem, ou seja, a “expressão escrita como instrumento de ação, fundamenta-se no conceito de linguagem como ferramenta de mediação construída socioideologicamente.” (CRISTOVÃO; NASCIMENTO 2011, p.41). Pode-se afirmar, portanto, que todo texto deve ser feito tendo como princípio e base, sua contribuição para uma sociedade por meio de uma ideologia.

Para se escrever um determinado gênero, é necessário interpretar, explicar, compreender o sentido do texto em estudo e ainda perceber e avaliar as intenções do autor, por exemplo, quando se fala de uma resenha. Para que o texto transcorra corretamente, é necessário o uso adequado da linguagem.

Tendo a linguagem o papel de codificar os pré-construtos históricos e de organizar e orientar as ações e interações humanas (cf. Bronckart, 2004), é papel da escola assumir, enquanto espaço oficial de intervenção para proporcionar ao aprendiz condição para que ele domine o funcionamento textual com vistas a sua inserção social. (CRISTOVÃO; NASCIMENTO, 2011, P. 42).

Em se tratando de educação superior, muitos alunos chegam nesse nível sem saber dominar os três gêneros principais no meio. Mesmo assim, as universidades devem proporcionar aos estudantes, métodos e recursos para que se desenvolvam os textos, mostrando as características, funções e público-alvo (iniciação científica), despertando o interesse para que se tornem grandes pesquisadores. Esses textos devem aguçar e desenvolver uma consciência e competência discursiva, reflexiva e criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir a aplicabilidade dos gêneros textuais no ensino superior, sob a ótica das suas teorias e metodologias em sala de aula.

Todo texto tem características, funções, público-alvo diferentes, onde o autor introduz o leitor a uma determinada realidade social, voltada para uma perspectiva de interação em diversas situações. Com isso, relacionando os gêneros resumo, resenha e artigo científico, pode-se afirmar que eles são os mais presentes em cursos de graduação e que se interagem um com o outro.

Esses textos fazem com que os acadêmicos ou qualquer pessoa, consigam adquirir conhecimento, de uma forma mais rápida e significativa. Adquirir um bom método de argumentação, como é o caso de se escrever uma resenha, traz grandes benefícios, não só para a vida acadêmica, mas para todas as situações do cotidiano.

Escrever um artigo científico pode ser comparado a grande reunião de executivos, que visa discutir os resultados financeiros de uma empresa, no final do ano. Para que todas as informações estejam corretas, é necessária a análise de vários dados, destacando situações positivas ou negativas, discutindo soluções para os problemas apresentados e por fim, são relacionadas as considerações conclusivas da pauta.

Os professores, nas Instituições de Ensino Superior, devem incentivar os acadêmicos a escrever tais gêneros, mesmo porque eles precisam desenvolver

rapidamente, o lado cognitivo. Para isso, os mestres devem utilizar de metodologias adequadas, fazendo com que os estudantes sintam interesse em ler, pesquisar e escrever cada vez mais.

Como afirma Marcushi (2008), os gêneros são infinitos e estão a todo momento, em constante transformações, por isso, faz-se necessário a continuação dos estudos, verificando a aplicabilidade desses ou de outros gêneros possam surgir no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BIASI-RODRIGUES, Bernadete (org.). **Gêneros Textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autentica Editora. 2009.
- COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karim Siebeneicher (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Mara Auxiliadora (coord.) **Gêneros Textuais e ensino** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____ **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____ **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- MEURER, Adair Bonini (org.). **Gêneros, teorias, debates**. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.
- MOTTA-ROTH, Désirée. HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora. 2007.

ABSTRACT

This paper examines why the textual genres: a) short, b) review, and c) scientific paper are used in higher education as tools for developing students' critical and argumentative. To achieve this goal, presents some basic research, qualitative, exploratory objective bibliographic basement, about the concept of textual genres, the definition of abstract, scientific paper review and to finally understand why these genres are adopted in higher education as methodological strategy. Given the analytic-synthetic character of these genres, concludes that they are essential to the accomplishment of the purpose of university education (teaching-research-extension), since they require reading skills, comprehension and criticism from academics, future practitioners and researchers of our country in fact, intended to spread scientific academia can be achieved through teaching these genres because they require: complete knowledge of a given work, jurisdiction in the matter studied, ability to value judgment, independence of judgment: and) the adequacy standard pattern of Portuguese and fidelity to the thought of (a) author (a).

Key words: Genres textual, summary, review, scientific paper, teaching methodology.

ANEXO

Seqüências tipológicas	Gênero textual: carta pessoal
Descritiva	Rio, 11/08/1991
Injuntiva	Amiga A.P. Oi!
Descritiva	Para ser mais preciso estou no meu quarto, escrevendo na escrivaniinha, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto, por sinal).
Expositiva	Está ligado na Manchete FM - ou rádio dos funks - eu adoro funk, principalmente com passos marcados. Aqui no Rio é o ritmo do momento... e você, gosta? Gosto também de house e dance music, sou fascinado por discotecas! Sempre vou à K. I.
Narrativa	ontem mesmo (sexta-feira) eu fui e cheguei quase quatro horas da madrugada.
Expositiva	Dançar é muito bom, principalmente em uma discoteca legal. Aqui no condomínio onde moro têm muitos jovens, somos todos muito amigos e sempre vamos todos juntos. É muito maneiro!
Narrativa	C. foi três vezes à K. I.
Injuntiva	pergunte só a ele como é!
Expositiva	Está tocando agora o "Melô da Mina Sensual", super demais! Aqui ouço também a Transamérica e RPC FM.
Injuntiva	E você, quais rádios curte?
Expositiva	Demorei um tempão pra responder, espero sinceramente que você não esteja chateada comigo. Eu me amarrei de verdade em vocês aí, do Recife, principalmente a galera da ET, vocês são muito maneiros! Meu maior sonho é viajar, ficar um tempo por aí, conhecer legal vocês todos, sairmos juntos... Só que não sei ao certo se vou realmente no início de 1992. Mas pode ser que dê, quem sabe! /...../
Narrativa	Não sei ao certo se vou ou não, mas fique certa que farei de tudo para conhecer vocês o mais rápido possível. Posso te dizer uma coisa? Adoro muito vocês! Agora, a minha rotina: às segundas, quartas e sextas-feiras trabalho de 8:00 às 17:00h, em Botafogo. De lá vou para o T., minha aula vai de 18:30 às 10:40h. Chego aqui em casa quinze para meia-noite. E às terças e quintas fico 050 em F. só de 8:00 às 12:30h. Vou para o T.; às 13:30 começa o meu curso de Francês (vou me formar ano que vem) e vai até 15:30h. 16:00h vou dar aula e fico até 17:30h. 17:40h às 18:30h faço natação (no T. também) e até 22:40h tenho aula. /...../ Ontem eu e Simone fizemos três meses de namoro;
Injuntiva	você sabia que eu estava namorando?
Expositiva	Ela mora aqui mesmo no ((ilegível)) (nome do condomínio). A gente se gosta muito, às vezes eu acho que nunca vamos terminar, depois eu acho que o namoro não vai durar muito, entende?
Argumentativa	O problema é que ela é muito ciumenta, principalmente porque eu já fui afim da B., que mora aqui também. Nem posso falar com a garota que S. já fica com raiva.
Narrativa	É acho que vou terminando
Injuntiva	escreva! Faz um favor? Diga pra M., A. P. e C. que esperem, não demoro a escrever Adoro vocês!
Narrativa	Um beijão! Do amigo P. P. 15:16h